

EDITORIAL

Como, então, reverter esse quadro preconceituoso que prejudica a formação do verdadeiro cidadão e a educação de todos os alunos, em especial os membros dos grupos étnicos, vítimas do preconceito e da discriminação racial? Não existem leis no mundo que sejam capazes de erradicar as atitudes preconceituosas existentes nas cabeças das pessoas, atitudes essas provenientes dos sistemas culturais de todas as sociedades humanas. No entanto, cremos que a educação é capaz de oferecer tanto aos jovens como aos adultos a possibilidade de questionar e desconstruir os mitos de superioridade e inferioridade entre grupos humanos que foram introjetados neles pela cultura racista na qual foram socializados. Apesar da complexidade da luta contra o racismo, que consequentemente exige várias frentes de batalhas, não temos dúvida de que a transformação de nossas cabeças de professores é uma tarefa preliminar importantíssima. Essa transformação fará de nós os verdadeiros educadores, capazes de contribuir no processo de construção da democracia brasileira, que não poderá ser plenamente cumprida enquanto perdurar a destruição das individualidades históricas e culturais das populações que formaram a matriz plural do povo e da sociedade brasileira (MUNANGA, 2005, p. 17).

A revista *Trama Interdisciplinar*, comprometida com o desenvolvimento e a disseminação do conhecimento, especialmente nos campos da educação, da arte e da história da cultura, apresenta nesta edição o dossiê “Função pedagógica do Cinema Negro”, coordenado pelos professores doutores Celso Luiz Prudente, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), João Clemente de Souza Neto, da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), e Aderito Fernandes-Marcos, da Universidade São José, de Macau, na China.

Os professores propuseram à revista uma discussão da emergência e importância do Cinema Negro, o qual traduz as inquietudes e os questionamentos ligados à situação do povo negro e ao racismo estrutural que perpassa a sociedade brasileira. O debate sobre o racismo, por uma perspectiva libertadora, exige uma nova epistemologia, a qual alguns autores denominam decolonial.

O Cinema Negro está circunscrito na construção de uma cultura de aprendizagem ao longo da vida, em direção ao viver juntos. Tal concepção tende a ajudar na superação do racismo e de todas as formas de violência contra a humanidade. Simultaneamente, ao pautar uma subversão da ordem, o Cinema Negro contribui para forjar uma pedagogia social.

A prática pedagógica do Cinema Negro ou a discussão sobre o racismo e outras mazelas sociais impulsiona o repensar de uma cultura de aprendizagem ao longo da vida, com foco no viver juntos. Para atingir este objetivo, faz-se necessária a formação de um tecido social democrático em que nenhuma pessoa seja descartada. Tradicionalmente na história do Brasil, o negro e o índio foram impedidos de acessar os bens materiais e simbólicos produzidos pela cidade.

O questionamento e a privação de direitos humanos significam que ainda não construímos uma cultura civilizatória libertadora. De algum modo, o debate sobre a experiência de conviver na diversidade e a garantia dos direitos humanos para todos requerem uma permanente vigilância para consolidar um projeto civilizatório.

O movimento do Cinema Negro é um jeito de contestar, questionar e provocar uma ruptura de práticas e de epistemologias que sustentam a convivência humana, os tecidos e as estruturas sociais.

Este dossiê foi construído por uma rede de pesquisadores que apresentam diferentes desenhos da compreensão da situação do negro no cinema. Aproveito para agradecer aos pesquisadores, especialmente aos professores doutores Celso Luiz Prudente e Aderito Fernandes-Marcos, a colaboração e confiança, ao publicarem, nesta revista, os resultados de suas pesquisas. Agradecemos, ainda, à bibliotecária Dacirlene Célia Silva, que mobilizou os pesquisadores colaboradores para entregarem seus artigos dentro do prazo esperado.

Boa leitura a todos.

João Clemente de Souza Neto

REFERÊNCIA

MUNANGA, K. Apresentação. *In*: MUNANGA, K. (org.). *Superando o racismo na escola*. Brasília: Ministério da Educação, 2005. p. 15-17. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf. Acesso em: 20 jan. 2023.